

UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE ATITUDES FRENTE O APRENDER E A ESCOLA DE ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO

FEIJÓ, T. V. ¹, BARLETTE, V. E. ¹

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

RESUMO

Este trabalho contempla um estudo exploratório sobre atitudes observadas dos estudantes durante as aulas do componente curricular de Ciências da Natureza na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do componente curricular Física no Ensino Médio (EM), enquanto estagiária de instituições públicas de ensino na cidade de Bagé, RS, bem como atitudes de estudantes do EM e da EJA que resultaram da análise das respostas de professores que atuam na EJA, e que atuam ou atuaram no EM. As análises apontam para atitudes positivas frente o aprender e a escola demonstradas por estudantes da EJA que, de modo geral, não são compartilhadas por estudantes do EM.

Palavras-chave: Atitudes; educação básica; educação de jovens e adultos.

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho, relatamos um estudo exploratório sobre as atitudes de alunos do ensino médio, ensino politécnico e da educação de jovens e adultos, durante as aulas de Física, realizado com base nas conclusões das observações feitas pela estagiária no decorrer dos seus 4 estágios curriculares, e da análise de um questionário aplicado aos docentes do ensino básico, para que pudéssemos ter dados reais sobre os perfis traçados, além das observações registradas. Os estágios supervisionados são o primeiro contato da estagiária frente aos alunos como regente, e frente ao seu futuro campo de atuação. Assim, os estágios oportunizam também um espaço de discussão, possibilitando uma reflexão crítica, construindo a identidade docente. Segundo Passerini, o estagio reflete “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador” (2007, p. 32).

2 METODOLOGIA

Para este relato foram tomadas como referência: (1) as observações realizadas durante as aulas ministradas pela estagiária em instituições públicas de ensino da cidade de Bagé, RS, acompanhadas pelos professores supervisores nas instituições campo de estágio e orientadas por professores do curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), focando nas atitudes dos estudantes durante as aulas por ela observadas e ministradas; e, (2) a análise de um questionário desenvolvido e aplicado a sete professores que atuam na modalidade EJA, e que atuam, ou atuaram no EM Regular e Politécnico em instituições públicas de ensino nesta mesma cidade. Durante a graduação em Licenciatura em Física, na UNIPAMPA, a estagiária cursou 4 estágios curriculares, totalizando 360 horas-aula entre atividades de observação e períodos de regência.

As primeiras experiências de campo foram desenvolvidas em turmas do 2º e 3º anos do EM Regular e Politécnico, nos turnos tarde e noite, de julho a outubro de 2013, e de fevereiro a abril de 2014, em uma instituição pública de ensino da cidade de Bagé. As atividades de campo prosseguiram em outra instituição pública de ensino, também na cidade de Bagé, entre maio a agosto de 2014, e se concluíram entre setembro e dezembro de 2014 nesta mesma instituição, trabalhando com turmas das modalidades 8 e 9 da EJA. As aulas foram desenvolvidas por meio de exposição dialogada de conteúdos de Física, atividades experimentais, resolução de exercícios de lápis e papel e trabalhos em grupos e individuais.

Do ponto de vista da estagiária, as atitudes observadas foram agrupadas em 4 categorias, as quais estão sumarizadas no Quadro 1. As turmas foram observadas quanto às suas atitudes: 1) frente ao novo conhecimento; 2) registro de anotações no caderno; 3) quanto à aprendizagem; e, 4) frente ao regente da classe. As categorias agrupadas a partir das questões feitas aos professores que atuam na EJA estão sumarizadas no Quadro 2, e se referem a: I) atuação do professor na EJA; II) ao processo de planejamento das aulas na EJA; III) ao perfil dos estudantes no ensino regular e na EJA; IV) as principais dificuldades no desenvolvimento das aulas na EJA; V) as potencialidades dos estudantes da EJA; VI) a contribuição mais significativa para a formação do professor que atua na EJA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Visão da estagiária

Quanto as atitudes frente ao novo conhecimento, as turmas do EM apresentam, em geral, muitas dificuldades e pouco interesse em aprender novos significados. Essa característica foi singular nas turmas acompanhadas, cuja faixa etária entre 16 e 22 anos. Já, segundo Dorneles, Cardoso e Carvalho (2012, p.247), “os alunos da EJA são pessoas que caminham em busca de conhecimento, superam limites e rompem com barreiras”. A faixa etária dos estudantes da EJA contempla alunos a partir de 18 anos. As dificuldades frente ao novo conhecimento são enormes, só não superam o tamanho da força de vontade e interesse em aprender de cada um; durante a abordagem de um novo conteúdo os alunos questionam e buscam exemplos para relacionar com vivências do seu cotidiano. Em relação aos registros no caderno e ao processo de aprendizagem, em todas as aulas do EM que o conteúdo foi trabalhado com os estudantes, observou-se que o processo de anotação dos alunos foi bastante mecânico; enquanto o professor resolve exercícios propostos ou faz questionamentos sobre as respostas, é possível perceber o quanto as turmas são carentes de conteúdos básicos de matemática, bem como o desinteresse pelo desenvolvimento das questões, em que a preocupação maior é em copiar a resposta, e ter um produto positivo na avaliação final, sem levar em conta o processo de ensino-aprendizagem. Nota-se que, durante o processo de anotação, os estudantes da EJA se recusam a anotar informações que não estejam claras ou compreendidas por eles. O fato de o estudante carregar uma história mais longa de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas, faz com que ele traga, para as aulas, diferentes habilidades, assim como diferentes dificuldades que precisam ser consideradas no seu processo de aprender. Frente ao regente da classe, os alunos do EM não demonstram valorização pelo ofício docente, possuem

dificuldades em ver o professor como um facilitador da aprendizagem, e para muitos a escola é vista como obrigação e professor como “chato”. Na EJA, as turmas evidenciam que a escola ainda é um espaço significativo e valorizado, demonstrando respeito pelo professor e enfatizando seu papel como agente mediador do conhecimento, pois na EJA os trabalhadores descobrem a educação como canal de crescimento e libertação.

Atitudes durante as aulas de Física	Ensino Médio Regular	Educação de Jovens e Adultos
1. Frente a um novo conhecimento	Apresentam dificuldades e demonstram pouca, ou nenhuma disposição para uma aprendizagem com compreensão.	Apresentam dificuldades e demonstram interesse pelo conteúdo abordado, e vontade explícita de aprender.
2. Registro de anotações	De maneira geral, anotam sem questionamentos os apontamentos da aula.	Recusam-se a anotar informações que não estejam compreendidas por eles.
3. Quanto à aprendizagem	Na maioria das vezes aceitam, de forma passiva, os conteúdos abordados, tendo como produto, na maior parte das vezes, uma aprendizagem mecânica.	Questionam frequentemente e buscam exemplos que relacionem os conteúdos abordados com as suas vivências. Repudiam aprendizagem mecânica.
4. Frente ao regente da classe	Em sua maioria, não valorizam o professor como um agente importante na sua formação e desenvolvimento pessoal e profissional.	Em sua maioria, demonstram uma relação de respeito e valorização do agente mediador na sua formação e desenvolvimento.

Quadro 1 – Categorias atitudinais observadas durante as aulas.

3.2 Visão de professores da EJA

As percepções de professores que atuam da EJA estão sumarizadas no Quadro 2.

Percepções do professor quanto:	Ensino Médio Regular	Educação de Jovens e Adultos
I. Sua atuação na EJA	1. (não se aplica)	Os estudantes apresentam maior interesse em aprender.
	2. (não se aplica)	Estudantes participativos; vão para escola para estudar.
	3. (não se aplica)	Apresentam demandas e perspectivas diferenciadas; falta de materiais didáticos específicos.
	4. (não se aplica)	Perfil diferenciado em relação ao regular; estudantes exaustos depois de uma jornada de trabalho; necessidade de adaptação das aulas com assuntos atuais e práticos.
	5. (não se aplica)	Estudantes diferenciados, que deixaram a escola há um longo tempo; apresentam dificuldades de compreensão dos conteúdos, porém dedicados; demonstram valorização ao trabalho realizado pelo professor, o que gera neste uma sensação de satisfação.
	6. (não se aplica)	Os estudantes apresentam maturidade; uma

		melhor relação professor-aluno; menor compreensão dos conteúdos com relação ao do ensino regular; mais receptivos a atividades diferenciadas.
II. Ao processo de planejamento das aulas na EJA	1. (não se aplica)	“expositivas e dialogadas”.
	2. (não se aplica)	“Faço um planejamento”.
	3. (não se aplica)	Análise e adaptação do material didático; pesquisa de textos com uma abordagem mais diferenciada da oferecida no ens. regular.
	4. (não se aplica)	Aulas elaboradas usando a internet, pesquisando assuntos atuais e de interesse dos estudantes. “[...] elaboro trabalhos práticos.”
	5. (não se aplica)	Busca elaborar aulas de forma que facilite a aprendizagem, procurando relacionar os conteúdos com o cotidiano dos estudantes. “[...] e isso tem um retorno muito bom.”
	6. (não se aplica)	Busca relacionar o conteúdo trabalhado em sala de aula com o contexto de vida do estudante.
III. Ao perfil dos estudantes no ensino regular e na EJA	1. (Não respondeu)	Interessado; cansado; sonolento.
	2. (Não respondeu)	Participativos.
	3. (Não respondeu)	Inseridos no mercado de trabalho, buscando por qualificação; alguns, desmotivados.
	4. (Não respondeu)	Estudantes afastados há muito tempo da escola; falta de tempo para realizar tarefas extraclases, por estarem inseridos no mercado de trabalho.
	5. Desinteressados; desmotivados;	Interessados; motivados.
	6. Dispersos; pouco envolvidos; preocupam-se com as notas e aprovação.	Apreciam expor suas realidades em sala de aula; envolvidos; gostam de aprender; apresentam dificuldades de aprendizagem; trazem experiências de vida.
IV. As principais dificuldades no desenvolvimento das aulas na EJA	1. (não se aplica)	Baixa assiduidade dos estudantes.
	2. (não se aplica)	Não respondeu.
	3. (não se aplica)	Baixa assiduidade dos estudantes; o horário das aulas, pois não facilita o aprendizado.
	4. (não se aplica)	A baixa carga horária da minha disciplina (arte), 1h-a por semana.
	5. (não se aplica)	Com o aprendizado dos estudantes, pois possuem dificuldades na compreensão dos conteúdos e na resolução dos cálculos.
	6. (não se aplica)	O curto período de tempo de conclusão da EJA.
V. As potencialidades dos estudantes da EJA	1. (não se aplica)	Realizam qualquer atividade proposta; demonstram seriedade no desenvolvimento das atividades.
	2. (não se aplica)	Não respondeu.
	3. (não se aplica)	O esforço dos estudantes para compreenderem os conteúdos e comparecerem as aulas; possuem objetivos bem definidos.
	4. (não se aplica)	Os estudantes são unidos, interessados e maduros.
	5. (não se aplica)	Os estudantes estão na escola por objetivos

	6. (não se aplica)	específicos, o que torna as turmas muito boas. Os alunos possuem uma enorme bagagem, e tem condições de serem excelentes profissionais; possuem alto potencial para desenvolvimento de trabalhos propostos.
VI. A contribuição mais significativa para sua formação, atuando na EJA	1. (não se aplica)	A troca de experiências.
	2. (não se aplica)	Fator positivo: comunicação entre professor e alunos; fator negativo: a baixa frequência dos alunos.
	3. (não se aplica)	Fator positivo: identificar a busca pelo conhecimento nos alunos; fator negativo: a falta de compromisso de alguns educadores, e de um olhar mais flexível sobre as diferentes realidades.
	4. (não se aplica)	Fator positivo: a comunicação entre professor e estudantes, cativando-os através da arte; fator negativo: a baixa frequência dos alunos.
	5. (não se aplica)	Aprendi a ter paciência, pois os alunos tem muitas dificuldades.
	6. (não se aplica)	Fator positivo: aprender a reduzir o conteúdo e filtrar o conteúdo programático; aprender a lidar com as diferenças; fator negativo: sem ocorrência, porém as políticas públicas para a EJA não são funcionais no que se refere a avaliação e conteúdo programático.

Quadro 2 – Diferenças entre o ensino regular e o ensino na EJA apontadas pelos professores.

4 CONCLUSÃO

A experiência escolar relatada vem ao encontro do que é comum à maioria das práticas vividas nas instituições de ensino básico, em que muitos estudantes vão para a aula mas não tem a atitude esperada de envolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, encontramos estudantes que, apesar das dificuldades, buscam conhecimento e tem interesse em aprender, com atitudes positivas em relação a aprendizagem. Em diferentes pontos de vista, a escola ainda é um espaço significativo e valorizado para muitos estudantes; nota-se que os estudantes da EJA, que correspondem à mesma faixa etária dos estudantes do EM demonstram uma necessidade e valorização da busca pelo conhecimento. A análise das respostas dos professores que atuam, ou atuaram no EM, e na EJA indicam conclusões semelhantes as apontadas pela estagiária com relação as atitudes dos estudantes, sendo este resultado muito significativo para conclusão da pesquisa de campo realizada durante os estágios, e surgimento de novas reflexões acerca dos desafios de ensinar em diferentes contextos.

5 REFERÊNCIAS

- Dorneles, C., Cardoso, A., de Carvalho, F. (2012), A educação de jovens e adultos na perspectiva das neurociências. *Rev. Psicopedagogia*, v. 89, n. 29, p. 244-255.
- Passerini, G. A. *O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL*. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.